



UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Luma Dutra Brito¹
Andrecksia Viana Oliveira Sampaio²
Poliana Machado da Silva Moreira³

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento no processo de formação dos futuros profissionais do curso de licenciatura plena em Geografia se estabelece a partir de uma relação indissociável de dependência e complementaridade. A prática pedagógica, segundo Freire (1996) é um exercício que se consolida na dinâmica dialética entre o executar e o pensar, posto que estas relações são responsáveis no desdobramento da capacitação dos profissionais da docência.

Ao evidenciar a conjuntura educacional depara-se com problemas diversos, tais como: a escassez de recursos; falta de infraestrutura no espaço escolar; a desvalorização financeira do profissional de educação; a ausência de reconhecimento dos governantes e da comunidade; porém mesmo expostos a estas conflitualidades, os agentes da educação em sua totalidade deve-se dedicar rotineiramente em sua função, a oferecer e a lutar por um ensino de qualidade que não se limite em perpassar tradicionalmente os conhecimentos didáticos, mas que vise preparar sujeitos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres e, sobretudo, participantes no espaço em que se insere.

Diante dessa problemática tomou-se como foco de pesquisa, a necessidade de conhecer e traçar as características expressas pelos aprendizes do 2º ano A (Matutino) e os critérios curriculares contemplados pelo Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP), situado no Bairro Alto Maron, zona leste da cidade de Vitória da Conquista/ BA.

1 Graduada em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: luma.dutra1@hotmail.com

2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br

3 Doutoranda em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe. Professora Substituta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Brasil. Endereço eletrônico pollimachado@yahoo.com.br



METODOLOGIA

Esse trabalho é fruto das observações participantes e vivências estabelecidas no espaço escolar e para se alcançar os resultados desejados recorreu-se inicialmente, as observações, momento em que se verificou o perfil da escola, da turma, as dificuldades e expectativas da futura turma de regência, além de cultivar a socialização e interação, entre outros aspectos.

Posteriormente, com a iniciativa de extrair informações sobre o ambiente de ensino investigado, foram aplicados questionários e narrativas autobiográficas com a classe de regência (2º ano A) e com a perspectiva de traçar o perfil da professora regente foi desenvolvido uma entrevista que averiguasse as suas concepções e entendimento no que se refere a estrutura educacional e os padrões curriculares empregados pela escola.

E por fim, a própria regência durante todo o período de uma unidade letiva, assumindo o compromisso e a responsabilidade de estar à frente das aulas de Geografia que em efeito da prática, condicionasse o desenvolvimento e a maturidade para a futura profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Callai (2001) o ensino de Geografia, assim como os demais conhecimentos científicos, precisa motivar e conceber em suas práticas pedagógicas, métodos que se sustentem e que acima de tudo incentivem o pensamento crítico, reflexivo e analítico.

Conforme essa análise, torna-se necessário que o professor, diante da responsabilidade em que exerce, se aproprie da prática e conhecimento e reforce a liberdade e autonomia no ambiente de ensino, com o objetivo de constantemente repensar o seu papel; questionar o desconforto em detrimento da falta de apoio e da culpabilidade que lhe é atribuído pelos problemas teórico-metodológicos; transformar a sua atuação no campo pedagógico, mediante o desejo de alcançar novas oportunidades (CASTELLAR, 1999).

A Professora Regente é licenciada em Geografia e Bacharel em Estudos Sociais (Direito) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista e há



27 anos se dedica exclusivamente ao ensino de Geografia. Sobre educação, a professora entende como fenômeno inerente ao ser humano, sendo imprescindível para a própria perpetuação da espécie. E quanto a Geografia, esta considera uma ciência que possibilita conhecer o espaço por intermédio dos vínculos estabelecidos entre o homem e a natureza. Em relação ao planejamento, a entrevistada entende como um recurso indispensável ao processo de otimização dos resultados. Ainda afirma, em sua narrativa, que os pressupostos básicos para o alcance dos objetivos se constitui nos planejamentos, contemplando inclusive a flexibilidade inerente ao mesmo.

Em relação a livro didático, a professora o concebe como forte aliado no contexto escolar, desde que seja bem elaborado e trabalhado e ao ser questionada sobre as dificuldades no exercício da docência, expõe que os maiores desafios estão nas salas repletas de alunos, falta de condições básicas, de apoio e acompanhamentos dos responsáveis, carga horarias excessivas de trabalho e desmotivação da clientela.

Callai (1999) expõe que a Geografia é concebida por uma grande parcela dos educandos, em especial do ensino médio, como uma disciplina, meramente descritiva, decorativa, desencantadora e desinteressante ao nível de não acrescentar nada em suas vidas. Em virtude dessas atribuições, transmitir os conhecimentos da Geografia requer do educador o compromisso e a missão de romper com os hábitos tradicionalistas, que infelizmente prevalecem nos critérios educacionais, visando a construção e evolução das suas propostas pedagógicas.

Para além dessas reflexões, a educadora descreve que um dos maiores prazeres da docência se efetiva através do contato direto estabelecido com outro ser humano e da oportunidade de contribuir para o crescimento do mesmo. E com relação ao futuro do ensino de Geografia, a professora acredita na ocorrência de uma profunda descaracterização do ensino, o que, segundo a mesma, começou ocorrer.

A responsabilidade da docência, vai muito além do compromisso de perpassar o conhecimento didático, mas na capacidade de auxiliar na formação de cidadãos íntegros e atuantes perante a sociedade (BRAIT, et al., 2010). A turma do 2º ano A do ensino médio formada por 34 discentes (20 do sexo feminino e 14 do sexo masculino) estabelece habilidades, personalidades, comportamentos e expectativas totalmente divergentes. Alguns dos aprendizes demonstravam, excepcionalmente, interesses e, sobretudo afinidade com a ciência geográfica. Estes alunos desempenhavam uma participação ativa em sala de aula e nas propostas pedagógicas apresentadas no decorrer da unidade.

90,6% dos entrevistados são de origem do Estado da Bahia, sendo naturais mais especificamente da cidade de Vitória da Conquista e cerca de 9,4% são de procedência



do Estado de São Paulo que se distribuem pelos municípios de Guarulhos e Campinas, e ademais pelo Distrito Federal.

Em prosseguimento a este estudo, surgiu-se o desejo de verificar o meio de transporte utilizado pelos educandos para chegar à escola, no entanto se faz relevante esclarecer, que alguns dos sujeitos pesquisados afirmaram que não usam ou dependem de um único meio/veículo para comparecer a entidade de ensino, mas se dispõem a optar por outras possibilidades de locomoção. Foi evidenciado que 90,91% dos discentes costumam ir a pé, justificando que residem nas proximidades da instituição; 3,03% dos alunos relataram usar o carro; 3,03% declararam utilizar a motocicleta, e 3,03% o transporte coletivo, por habitar em localidades distantes com relação à escola.

Em conformidade com estas declarações, suscitou o anseio de delimitar geograficamente os bairros da cidade de Vitória da Conquista que cada membro da turma reside. Diante disso, foi constatado que a maioria (31,25%) dos aprendizes habita no bairro Alto Maron, 21,88% se domicilia no bairro Cruzeiro e os demais residem nos bairros Petrópolis, Nova Cidade, Panorama, Alto da Colina, Candeias, Pedrinhas, Miro Cairo, e Guarani.

Para além dessas variáveis, fez-se relevante investigar se os integrantes da turma dispõem de algum vínculo empregatício e em acordo com os dados coletados foi certificado que 84,38% dos educandos entrevistados não trabalham enquanto cerca de 15,62% exercem alguma atividade remunerada, que se distribuem nas funções de ordenador de despesas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, auxiliar administrativo na empresa Cabral e Souza, operador de vendas na loja de vestuário da C&A, babá em casa de família, e multifuncionais na empresa de reciclagem. Desse modo, cabe ressaltar que estes aprendizes economicamente ativos, desempenham as suas ocupações no turno oposto dos horários reservados para as aulas. Em se tratando desses elementos, revela-se que muitos destes jovens enfrentam habitualmente em sua vivência múltiplas dificuldades, que os interrompem de prosseguir em suas jornadas pedagógicas ao se sentirem desafiados a se perseverar na escola.

Em uma análise panorâmica sobre as narrativas, percebe-se que os alunos em sua generalidade, anseiam-se por se transformarem em cidadãos melhores, mediante as suas ações expressas na sociedade e associam esses incentivos e mutações ao trabalho realizado pela escola, pois esta oferece a possibilidade de um futuro promissor. Os aprendizes expõem em suas lembranças que os inesquecíveis momentos vividos na trajetória escolar são provenientes dos eventos culturais executados pela instituição, as amizades cultivadas, e o acúmulo de aprendizados que e embora tenham manifestado pouca disposição para aulas,



pretendem finalizar o ensino médio, e posteriormente ingressar em alguma graduação que disponha estabilidade.

CONCLUSÕES

Compete ao professor trilhar caminhos e estabelecer possibilidades para a composição de uma nova Geografia. A convicção da representatividade e da responsabilidade que o professor exerce no futuro de cada jovem, vai muito além do compromisso de passar o conhecimento didático, mas na capacidade de auxiliar na formação de cidadãos íntegros e atuantes em face da sociedade em que se inserem princípios.

Conforme essa discussão pode-se concluir que ciência geográfica é um vasto campo do conhecimento em constante progresso, ao passo que se produz e reproduz os seus conceitos por meios das inter-relações firmadas entre a sociedade e a natureza. Desse modo, observa-se que para explicar e transpor os saberes geográficos, os professores ou iniciantes à docência são condicionados a levantar diversas indagações, que norteiam aos seguintes questionamentos: Como ensinar? O que ensinar?

Com incentivo, nesses pressupostos, o procedimento metodológico selecionado na regência, se indicou a levar em consideração os conhecimentos dos discentes como sujeitos concebidos de amplas experiências, no sentido, em estes jovens foram impulsionados a refletir sobre a realidade intrínseca ao seu ambiente de vivência ao ser contemplado e reconhecido como instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Espaço escolar. Vivências didáticas.

REFERÊNCIAS

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K.M.F. de; SILVA, F.B. da; SILVA, M.R.; SOUZA, A. L.R. de, A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí-UFG**, v.8, n1, jan./jul. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>> Acesso em: 05 abr. 2017



CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A formação de professores e o ensino de Geografia.** Org. As transformações no mundo da educação São Paulo: Terra livre, p. 51-59, Jan./jul. 1999. Disponível em: <http://agb.org.br/2012/files/TL_N14.pdf#page=51>. Acesso em: 05 abr. 2017

CALLAI, Helena Copetti. **AGeografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** **Terra Livre**, São Paulo, n.6, p. 133-152, 2001. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/353/335>>. Acesso em: 05 abr. 2017

_____. **A Geografia no ensino Médio.** Org. As transformações no mundo da educação São Paulo: Terra livre, p. 66- 99, Jan./jul. 1999. Disponível em: <https://agb.org.br/files/TL_N14.pdf#page=60>. Acesso em: 05 abr. 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.